

# humanitas

**Vol. XXIX-XXX**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XXIX-XXX



COIMBRA

MCMLXXVII-MCMLXXVIII

HYGINVS. **De metatione castrorum.** Edidit A. GRILLONE. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1977. XXIV + 28 pp. + 11 figs.

O Professor A. Grillone, já conhecido pelos seus estudos de poesia clássica (nomeadamente, *Il sogno nell'epica latina, tecnica e poesia*, Palermo 1967 [recenseado nesta mesma revista, vol. XIX-XX, 1967-1968, 453-454, por Ana Paula Quintela Sottomayor] e «La nutrice nell' *Ippolito* di Euripide», *Atti dell' Accademia di Scienze, Lettere e Arti di Palermo*, 1973) abalançou-se agora à difícil tarefa de editar um opúsculo de técnica militar romana, no qual, desde o nome do autor, título do livro e data de composição, tudo parece duvidoso.

Contudo, a obra tem um interesse histórico e até linguístico inegáveis, e grande foi o mérito do A. em ter retomado e refeito o trabalho de G. Gemoll, que em 1879 subscreveu a edição Teubner de Higino, ou, talvez melhor, do pseudo-Higino.

Uma transmissão derivada de um só códice, o Arcerianus 36.23 de Wolfenbüttel, do séc. vi, com oito cópias, todas do séc. xvi (excepto uma, que é do séc. x), algumas das quais alteraram por vezes o texto, para o tornar mais claro, não punha grandes obstáculos à reconstituição do arquétipo. Mas, para guia da *emendatio*, os ténues indícios fornecidos pelo desprezioso estilo do autor tinham de se apoiar, sobretudo, no conhecimento dos pormenores técnicos em que o pequeno tratado assenta. Isto mesmo reconheceu e expôs com toda a clareza o A. nos seus artigos «Sul *De metatione castrorum* dello pseudo-Igino» (*Latomus* 36, 1977, 794-800) e, sobretudo em «Note critiche al testo del *De metatione castrorum* dello Pseudo-Igino» (*Studi Italiani di Filologia Classica* 49, 1977, 255-266), artigo indispensável para complemento da edição, porquanto aprofunda e justifica algumas das melhores soluções que encontrou para a restituição do texto. Um dos casos mais interessantes será porventura a emenda, no cap. 14, do ininteligível *praetoriura* em *praetentura*, com base nas informações dadas por outros passos do texto. É, de resto, um dos méritos principais desta edição a constante preocupação de relacionar os dados entre si. O A. tem o cuidado de interpretar para o leitor as muitas obscuridades da obra, quer nas explicações que fornece no prefácio (pp. XI-XVII), quer no resumo analítico que antepõe à edição (p. XXIII), quer ainda nos paralelos, remissões bibliográficas ou paráfrases, de que antecede o aparato crítico. Os diversos esquemas e o *Notabilium index* que terminam o livro são outros tantos elementos esclarecedores para a compreensão deste complexo quadro que é a *metatio* de um acampamento do exército romano, que, sem ter a grandeza da famosa descrição genérica de Políbio (VI. 19-42, especialmente 27 a 32), precisa, em muitos pontos, o desenho da máquina gigantesca que dominou (e civilizou) o mundo de então.